

Deputado e a líder da Estrutural brigam

JULIANA STECK

As liminares concedidas pelo Tribunal de Justiça do DF a moradores da Estrutural foi mais uma razão de discórdia entre a vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes, e o deputado distrital pelo PMDB, José Edmar. Marlene condena a forma de atuação do deputado, que, por sua vez, faz críticas ao “gênio” de Marlene.

O deputado fez questão de dizer que seu advogado deu entrada no pedido de apenas dez liminares, porque, segundo ele, “o direito à inviolabilidade domiciliar é de todos os moradores que assinaram termos de acordo com o GDF e os documentos servem apenas para lembrar o major Wolney Rodrigues de que muitas de suas ações como administrador militar da Estrutural foram inconstitucionais”.

Já Marlene Mendes não se contenta com o pequeno número de pedidos de liminares. Ela disse que os advogados da Asmoes já entraram com o pedido de cinco outros documentos e que, até o fim do mês, pretende que cada morador da Estrutural tenha sua própria liminar. “O documento obtido pela Cristiane vai servir de base para muitos outros”, afirmou.

Gênio forte— Marlene Mendes não confirma que vai se candidatar a deputada distrital, o que poderia ser a razão do rompimento entre ela e o deputado. José Edmar diz que o motivo da discórdia é o “gênio forte” de Marlene. “Ela acha que pode fazer tudo sozinha, ultimamente já não se reunia comigo antes de tomar as decisões e acabou prejudicando meu trabalho para que as negociações com o GDF fossem pacíficas”, afirmou o deputado.



Marlene não se contenta com o número de pedidos de liminares; Edmar critica comportamento da líder

Apesar de reconhecer a liderança de Marlene, José Edmar disse que, a partir de agora, não vai mais agir junto com a Asmoes. “Minha luta é a mesma que a da Associação, também quero ver a Estrutural legalizada, mas eu vou fazer minha parte junto à Câmara Legislativa e a Marlene vai fazer o que achar melhor por conta própria”.

A maior reclamação de José Edmar quanto à forma de atuação de Marlene é que, segundo ele, a Asmoes teria incentivado a reocupação da área da Baixa Estrutural, o que acabou com as possibilidades de um acordo pacífico com o governo. “Se novos invasores não tivessem ido para aquela área, o GDF não estaria tão empenhado em remover a Estrutural. Acontece que o governador

Sebastião Pedra



Sebastião Pedra

Cristovam Buarque se comprometeu com empresários a transformar a Vênia Estrutural em um setor de indústrias e, logicamente, vai brigar por aquela área”, atacou o deputado.

Abaixo-assinado— Para tentar provar que os moradores da Estrutural não querem sair da invasão, o deputado José Edmar está recolhendo assinaturas em um abaixo-assinado, onde os moradores declaram que não querem mudar para os terrenos oferecidos pelo GDF. Até ontem, José Edmar tinha conseguido apenas 1.360 assinaturas, enquanto a lista de interessados em receber lotes em outra área, feita no Posto Policial da Estrutural, chegou a 1.600 pessoas.

Outra queixa de José Edmar contra Marlene é a atitude violenta dos mora-

dores nas últimas derrubadas de barracos e de estabelecimentos comerciais na Estrutural, quando até a imprensa foi recebida a pedradas. “Mesmo que a Marlene não tenha incentivado diretamente a violência, o seu jeito impulsivo e agressivo de agir e falar acaba influenciando os moradores”, disse José Edmar.

Marlene reconhece o apoio que o deputado já deu à invasão e acredita que a Asmoes pode continuar a luta por sua própria conta, também usando meios legais. Para isso, Marlene disse que pretende entrar com um pedido de indenização, paralelo ao do deputado José Edmar, contra o Major Wolney, pedindo R\$ 30 mil pelas construções demolidas e mercadorias apreendidas nas ações da PM.